



Canal Auxílio EBD

Revista Lições Bíblicas CPAD 1º Trimestre de 2021 – Classe dos Adultos

Título: O verdadeiro Pentecostalismo — A atualidade da doutrina bíblica sobre a atuação do Espírito Santo

Comentarista da Lição: Esequias Soares

Autor dos Comentários (em azul): Ev Luiz Oliveira

Data da aula: 28 de Fevereiro de 2021

NOTAS DE AULA

LIÇÃO 9

VIVENDO O FERVOR ESPIRITUAL

TEXTO ÁUREO

“E não vos embriagueis com vinho, em que há contenda, **mas enchei-vos do Espírito.**”
(Ef 5.18)

VERDADE PRÁTICA

Ser cheio do Espírito pode se referir tanto ao batismo no Espírito Santo **como também à vida plena no Espírito.**



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

LEITURA DIÁRIA

Segunda – At 4.7-9

Cheio do Espírito para
testemunhar de Jesus

Quinta – At 13.52

A alegria é um sinal de vida cheia
do Espírito Santo

Terça – At 4.31

Cheio do Espírito como resultado
da oração

Sexta – Gl 5.16-18

Viver o fervor espiritual é o mesmo
que andar no Espírito

Quarta – At 7.55

Cheio do Espírito como indicador
da vida na plenitude do Espírito

Sábado – Cl 3.16

Características de quem vive a
plenitude do Espírito

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Efésios 5.15-20

15 – Portanto, vede prudentemente como andais, não como néscios, mas como sábios,
16 – remindo o tempo, porquanto os dias são maus.
17 – Pelo que não sejais insensatos, mas entendei qual seja a vontade do Senhor.
18 – E não vos embriagueis com vinho, em que há contenda, mas enchei-vos do Espírito,
19 – falando entre vós com salmos, e hinos, e cânticos espirituais, cantando e salmodiando ao Senhor no vosso coração,
20 – dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

OBJETIVO GERAL

Mostrar a necessidade de se viver o **fervor espiritual**.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Destacar a importância da **devoção** na vida do crente pela Palavra e oração;

Enfatizar a importância de manter-se “cheio do Espírito”;

Prevenir a respeito da frieza espiritual.

INTERAGINDO COM O PROFESSOR

A frieza espiritual paralisa as pessoas. Ela revela-se na ausência da observância de disciplinas devocionais comuns a todo cristão. Quando não há mais o desejo de separar tempo para a oração e meditação nas Escrituras Sagradas; não se pratica mais o jejum; não há mais o respeito e a reverência pelas coisas espirituais; tudo isso se apresenta como um ciclo débil que envolve a vida das pessoas, até que elas passam a “racionalizar” o pecado. Uma vez que a vida espiritual perdeu sua vivacidade, a vida moral tende a sofrer consequências degenerativas. Esse processo se inicia com a degeneração das relações familiares e sociais (cf. Ef 5.15-17,22-33; 6.1-5). Não há mais vigilância com a vida espiritual (cf. Ef 6.10-20). A lógica espiritual é muito simples: se há fervor espiritual, há desejo pelas coisas de Deus; se há frieza espiritual, há desejo e supervalorização pelas coisas carnais.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

A expressão “todos foram cheios do Espírito Santo”, em Atos 2.4, quer dizer que todos foram batizados no Espírito Santo. Isso já estudamos na lição 3, mas nela aprendemos igualmente que “cheio do Espírito” **indica também viver a plenitude ou o fervor do Espírito**. Vamos analisar melhor essa parte da teologia pentecostal.

Quando olhamos para At 2.4, vemos a inauguração do ministério da Igreja através do derramamento do Espírito Santo sobre os discípulos. Conforme o comentarista



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

pontuou, o ser cheio do Espírito Santo tem dois significados: o primeiro, que ocorre no momento do batismo com o Espírito Santo, o cristão recebe a visitação poderosa do Consolador na forma de um revestimento de poder, ou seja, algo que o envolve completamente. Leiamos **Lc 24.49 – ARC**: “*E eis que sobre vós envio a promessa de meu Pai; ficai, porém, na cidade de Jerusalém, até que do alto sejais revestidos de poder*”. Porém, há ainda o segundo significado, que aponta para a questão de estarmos cheios do Espírito Santo, mas no sentido de que Ele ocupe cada milímetro cúbico do nosso ser interior, ou seja, dirija nossas vidas em todos os sentidos possíveis. Em relação ao fervor mencionado, podemos definir essa palavra como **entusiasmo ou dedicação**. Então, ser fervoroso significa ser uma pessoa entusiasmada e dedicada a agradar ao Senhor em todas as suas ações e decisões. Essa palavra está associada, para nós pentecostais, a fazer barulho, seja na glorificação ou na oração. Mas, na realidade, não é esse o significado. Podemos ser fervorosos, sem necessariamente ser barulhentos.

PONTO CENTRAL

É preciso viver o fervor espiritual.

I. A IMPORTÂNCIA DA DEVOÇÃO PELA PALAVRA E ORAÇÃO

O apego à Palavra e o hábito de orar são indispensáveis à vida cristã. São práticas ensinadas ao povo de Deus desde o princípio, pois Deus fala por meio delas.

Na realidade, conforme sempre defendemos, a Palavra de Deus é algo de suma importância para a vida cristã. Sem ela, o crente não tem alimento que o faça crescer espiritualmente, principalmente no que diz respeito a se tornar uma cópia de Cristo. Já em relação à oração, ela é o nosso meio de ligação com Deus, onde nos permitimos ter períodos de comunhão com o Pai e, também, sermos transformados pela ação do Espírito Santo que age em nós enquanto oramos.

1. Devoção. A nossa ideia de “devoção” é de apego, dedicação e zelo, como o nosso apreço pela oração (Mt 26.41), o amor pela Palavra (Sl 119.97) e o apego ao jejum. Leitura da Bíblia, oração e jejum são importantes exercícios espirituais na vida da igreja desde o princípio.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

A definição de devoção é o apego sincero e dedicado a Deus, através de práticas regulares, normalmente privadas. Em outras palavras, devoção é o que fazemos como confirmação de que consideramos Deus a pessoa mais importante na nossa vida. E cada uma dessas três práticas cristãs tem o seu valor nessa demonstração de devoção, ou de dedicação a Deus.

Tudo isso é válido e espiritualmente salutar para a vida cristã, mas torna-se eficaz quando acompanhada de santificação e de humildade, prudência e sabedoria (v.15). A nossa prudência é para que essas práticas não venham se tornar motivo de exibição.

Na realidade, quando realizamos essas três atividades espirituais, somos ajudados de forma maravilhosa pelo Espírito Santo, através da graça que recebemos. Leiamos **2Co 12.9 – ARC**: “E disse-me: *A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, me gloriarei nas minhas fraquezas, para que em mim habite o poder de Cristo*”.

2. A oração e a Palavra. Todos nós conhecemos o jargão evangélico: “a oração é a chave da vitória”. Isso é verdade. Não existe vida espiritual abundante sem oração.

A oração é a principal maneira de demonstrar nossa devoção a Deus. Através da oração é que abrimos o nosso coração para Deus de forma sincera e verdadeira, gerando, dessa forma, transformação em nossas vidas. Tomando como referência oração modelo que o Senhor Jesus nos deixou, relatada em **Mt 6.9-13**, quando oramos “*seja feita a tua vontade*”, estamos colocando as nossas vidas nas mãos do Senhor e permitindo que Ele a dirija; quando falamos “*perdoa-nos as nossas dívidas*”, devemos fazê-lo com sincero arrependimento, o que nos trará perdão e restauração da parte de Deus. Não podemos nos esquecer da parte da adoração e ação de graças que, na oração modelo, vem em primeiro lugar: “*Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o teu nome*”. Sem esses elementos espirituais: adoração, renúncia e arrependimento, não teremos intimidade com Deus e, portanto, teremos uma vida espiritual empobrecida ou, em alguns casos, inexistente.

Segundo a Declaração de Fé das Assembleias de Deus, a oração é “o ato consciente, pelo qual a pessoa dirige-se a Deus para se comunicar com Ele e buscar a sua ajuda por meio de palavra ou pensamento”.



Costuma-se definir que orar é conversar com Deus. Segundo o Pr Claudionor de Andrade, oração é o ato pelo qual o crente, através da fé em Cristo Jesus e mediante a ação intercessora do Espírito Santo, aproxima-se de Deus com o propósito de adorá-lo, render-lhe ações de graça, interceder pelos salvos e pelos não-salvos, e apresentar-lhe as petições de acordo com a sua suprema e inquestionável vontade.¹

A oração é a alma do Cristianismo e expressa a nossa total dependência de Deus. O próprio Senhor Jesus Cristo tinha o hábito de orar (Lc 3.21; 6.12).

Notem que, mesmo não necessitando orar em arrependimento diante de Deus, pois o Senhor Jesus nunca pecou, nosso Mestre orava para, no mínimo:

- sujeitar-se à vontade de Deus: *“E, indo um pouco adiante, prostrou-se sobre o seu rosto, orando e dizendo: Meu Pai, se é possível, passa de mim este cálice; todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres” (Mt 26.39 – ARC)*
- em intercessão: *“Disse também o Senhor: Simão, Simão, eis que Satanás vos pediu para vos cirandar como trigo. Mas eu roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; e tu, quando te converteres, confirma teus irmãos” (Lc 22.31,32 – ARC);*
- receber entendimento e direcionamento da parte de Deus: *“Porque eu não tenho falado de mim mesmo, mas o Pai, que me enviou, ele me deu mandamento sobre o que hei de dizer e sobre o que hei de falar” (Jo 12.49 – ARC).*

Essa prática particular deve ser espontânea e contínua (1Ts 5.17). A leitura da Bíblia nos torna sábios e prudentes (2Tm 3.15; Sl 119.100).

Devemos desenvolver uma vida de oração por amor a Deus e nunca por obrigação. Se não orarmos por amor a Deus, nossa oração não causará todas as mudanças que poderia em nossa vida. Leiamos **Tg 4.3 – ARC**: *“Pedis e não recebeis, porque pedis mal, para o gastardes em vossos deleites”.*

3. O viver sabiamente (v.15). Esses exercícios espirituais devem ser colocados em prática no dia a dia, diferentemente do néscio: “vede prudentemente como andais, não como néscios, mas como sábios” (v.15).

¹ Revista Lições Bíblicas Jovens e Adultos da CPAD, 2º Trimestre de 2008, Lição 3. Disponível em: https://www.estudantesdabiblia.com.br/licoes_cp/2008/2008_02_03.htm. Acesso em 21/02/2021.

Sábio é aquele que se utiliza dos conhecimentos que possui para alcançar o melhor resultado possível. E nós, como cristãos, somente conseguiremos alcançar os melhores resultados em todas as áreas da nossa vida, se vivermos de acordo com as orientações da Palavra de Deus. Leiamos **SI 119.98-100 – ARC**: *“Tu, pelos teus mandamentos, me fazes mais sábio que meus inimigos, pois estão sempre comigo. Tenho mais entendimento do que todos os meus mestres, porque medito nos teus testemunhos. Sou mais prudente do que os velhos, porque guardo os teus preceitos”*.

Existem pelo menos sete palavras gregas no Novo Testamento para “néscio”, mas a que o apóstolo usa nessa passagem só aparece aqui, é **asophos**, “tolo, sem juízo”. Paulo está contrastando a sabedoria cristã, que vem do Espírito, com a insensatez dos pagãos. Isso se torna claro no v.17, onde o apóstolo usa o termo **aphron**, “néscio, insensato”, e acrescenta que esses não entendem “a vontade do Senhor”.

Mas vejam que esse conceito de insensato não se aplica apenas aos que não professam a fé cristã. Os próprios cristãos podem ser insensatos nas suas ações. Leiamos **Mt 7.26 – NVT**: *“Mas quem ouve meu ensino e não o pratica é tão tolo como a pessoa que constrói sua casa sobre a areia”*. Na ARC a tradução trouxe a palavra insensato.

Devemos priorizar a vontade de Deus em nossas decisões, atitudes e não focar as aparentes vantagens, como faz o mundo.

Conforme mencionamos, na oração modelo o Senhor Jesus deixou claro: *“Seja feita a tua vontade, tanto na terra como no céu”* (**Mt 6.10b – ARC**). E encontramos a vontade de Deus expressa nas Sagradas Escrituras.

O modo de vida do crente não pode ser o mesmo padrão do mundo (Rm 12.1).

Conforme Paulo escreveu nesse versículo de Rm 12.1, não podemos tomar a forma do mundo, mas devemos ser transformados, dia após dia, pela renovação do nosso entendimento, que se dá pela ação do Espírito Santo que vivifica a Palavra de Deus no nosso coração.

4. Remindo o tempo (v.17). Essa frase diz muito mais do que parece à primeira vista. O verbo remir significa “comprar de novo, resgatar, **aproveitar o melhor possível**”.



Remir o tempo, conforme o comentarista pontuou, significa aproveitá-lo da melhor maneira possível. E distração é algo que não falta na nossa vida. Precisamos vigiar a respeito das coisas que nos fazem perder tempo, pois esse tempo poderia estar sendo aplicado nas coisas de Deus: oração, leitura e meditação na Palavra, evangelização etc. Entendam que não estou falando contra as diversões, mas que devemos ser sábios no uso do nosso tempo.

A palavra “tempo” é bem conhecida entre nós, *kairós*, tempo no sentido de ocasião, oportunidade (Hb 11.15). Essas duas coisas são especialidades dos crentes, que cheios do Espírito Santo, resultam no viver sabiamente.

Aqui o comentarista usa um trocadilho de palavras para apontar um significado. Remindo o tempo significa aproveitar o melhor possível as oportunidades que nos são oferecidas.

O crente sabe aproveitar as oportunidades para fazer a obra de Deus, falar de Jesus às pessoas que ainda não conhecem o Evangelho (Cl 4.5) até mesmo em circunstâncias difíceis.

Na realidade, essa questão é difícil para todos nós. Conforme mencionei, as distrações estão à nossa volta e, para perdemos o foco é muito fácil. Que possamos estar pedindo graça ao Senhor para resistirmos a esses embaraços que tão de perto nos rodeiam.

Na verdade, tanto hoje como nos dias apostólicos, “os dias são maus”.

Sem dúvida, estamos vivendo no fim dos tempos.

SÍNTESE DO TÓPICO I

Devoção pela oração e leitura da Palavra, viver sábio e aproveitamento consciente do tempo são sinais de uma vida de fervor.



SUBSÍDIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

Este primeiro tópico descreve o que se espera de uma vida cristã fervorosa com base em Efésios 5. Mais do que um momento de êxtase espiritual, uma prática cristã fervorosa se evidencia por meio da prática da devoção diária e na relação interpessoal.

Na lousa ou num cartaz, pontue as principais práticas de devoção na vida diária do crente: Oração; leitura da Bíblia; jejum; frequência aos cultos de ensino e públicos; frequência a reuniões de oração.

Faça uma reflexão em que esteja claro que a prática mecânica desses pontos não garante uma vida de fervor, mas pondere que a vida de fervor leva em conta a oração, a leitura da Bíblia, o jejum, a frequência aos cultos e que, principalmente, tem na relação amorosa com o próximo, uma das mais importantes manifestações espirituais (Cf. 1Co 13).

II. A IMPORTÂNCIA EM MANTER-SE “CHEIO DO ESPÍRITO”

A obra do Espírito Santo na vida do crente é dinâmica; Ele não fica estático a partir da conversão, pois a expressão “cheio do Espírito Santo” significa reacender a chama do Espírito.

Conforme mencionamos no início dessa aula, ser cheio do Espírito Santo é permitir que o Consolador domine cada aspecto da nossa vida. Até porque, a Bíblia nos diz que Deus não nos dá o Espírito por medida. Leiamos **Jo 3.34 – ARC**: *“Porque aquele que Deus enviou fala as palavras de Deus, pois não lhe dá Deus o Espírito por medida”. O Espírito Santo sempre está completo em nós. O problema é quanto nós permitimos que Ele dirija em nós.*

Não se deve confundir com a expressão “cheios do Espírito Santo” do Pentecostes (At 2.4).

O cheio do Espírito Santo no Pentecostes é o revestimento do poder do alto, que é diferente do enchei-vos do Espírito de Ef 5.18, conforme veremos mais adiante.

1. “E não vos embriagueis com vinho” (v.18a). Essa frase é como a Septuaginta traduz: “Não olhes para o vinho” (Pv 23.31). A passagem em Provérbios explica as consequências destrutivas da bebedeira e a compara com a picada de uma cobra.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

Embriagar é tirar do estado de lucidez, no que diz respeito à capacidade de julgamento. Quem está embriagado não consegue fazer um julgamento adequado para poder tomar decisões e isso é muito perigoso. E o uso da bebida alcoólica causa exatamente isso. Leiamos esse texto de **Ef 5.18** na **NVT**: *“Não se embriaguem com vinho, pois ele os levará ao descontrole. Em vez disso, sejam cheios do Espírito”*.

A palavra usada para “contenda” significa também “devassidão, dissolução”. Esses termos são incompatíveis com a ética cristã (1Co 6.10), mas é muito comum entre os pagãos que procuram buscar a felicidade nos prazeres mundanos que resultam sempre em desgraças.

Na realidade, quem não está andando em espírito, está cumprindo os desejos da carne. Leiamos **Gl 5.16 – ARC**: *“Digo, porém: Andai em Espírito e não cumprireis a concupiscência da carne”*. Mesmo os que nasceram de novo precisam andar em Espírito, pois os desejos da carne estão sempre presentes, lutando para tomar a direção da nossa vida. Em **Gl 5.17 – NVT**, Paulo nos diz: *“A natureza humana deseja fazer exatamente o oposto do que o Espírito quer, e o Espírito nos impele na direção contrária àquela desejada pela natureza humana. Essas duas forças se confrontam o tempo todo, de modo que vocês não têm liberdade de pôr em prática o que intentam fazer”*. Nossa luta nesse sentido é constante.

2. “... Mas enchei-vos do Espírito” (v.18b). Essa expressão indica renovação, novo enchimento do Espírito (At 4.8; 13.9). A ação do Espírito na vida cristã não é estática; nele somos renovados no nosso dia a dia. Essa experiência acontece reiteradamente em nossos dias e isso vem desde o Pentecostes.

Essa renovação é exatamente a nossa sujeição à ação do Espírito Santo em nossas vidas, conforme mencionamos anteriormente. Todos os dias precisamos renunciar aos nossos desejos e permitir que o Espírito Santo dirija nossa vida. Essa ação é justamente andar em Espírito, conforme lemos em Gl 5.16.

Os discípulos já tinham o Espírito antes do Pentecostes (Jo 20.22) e já eram salvos (Lc 10.20). Todos os crentes em Jesus, pentecostais e não pentecostais, batizados no Espírito Santo e não batizados, têm o Espírito Santo (1Co 3.16; Gl 3.2-5). O apóstolo se refere à plenitude do Espírito em “enchei-vos do Espírito”, que é característica típica dos pentecostais.



Conforme já estudamos em lições anteriores. O texto que nos diz isso mais claramente é o de **Ef 1.13,14 – NVT**: *“Agora vocês também ouviram a verdade, as boas-novas da salvação. E, quando creram em Cristo, ele colocou sobre vocês o selo do Espírito Santo que havia prometido. O Espírito é a garantia de nossa herança, até o dia em que Deus nos resgatará como sua propriedade, para o louvor de sua glória”*.

3. Não confundir com o batismo no Espírito Santo. Isso já foi estudado na lição 3. Em outras passagens, “cheios do Espírito Santo” diz respeito ao batismo no Espírito (At 2.4; 9.17), mas não é o caso em Efésios 5.18.

A definição do batismo no Espírito Santo é o recebimento do poder do alto para testemunharmos de Jesus Cristo. Leiamos **At 1.8 – NAA**: *“Mas vocês receberão poder, ao descer sobre vocês o Espírito Santo, e serão minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até os confins da terra”*.

O batismo no Espírito Santo é uma experiência distinta da conversão. O significado de palavras e expressões na Bíblia deve ser entendido e interpretado à luz do seu contexto. Observe a frase: “Então, Pedro, cheio do Espírito Santo, lhes disse” (At 4.8). Ora, Pedro foi batizado no dia de Pentecostes, logo, a expressão mostra a dinâmica do Espírito na vida do apóstolo.

Sim, nessa passagem de At 4.8 vemos Pedro testificando com a autoridade que ele recebera depois que fora batizado no Espírito Santo. Ali temos a demonstração do poder de Deus advindo da ação do Espírito Santo na vida de Pedro.

Da mesma forma, o trecho “Saulo, que também se chama Paulo, cheio do Espírito Santo” (At 13.9) fala de alguém já batizado no Espírito Santo (At 9.17,18), e é evidente que “cheio do Espírito Santo” se refere à plenitude do Espírito.

SÍNTESE DO TÓPICO II

Viver cheio do Espírito é o oposto de viver em contendas, confusão e devassidão. Ser cheio do Espírito não combina com a embriaguez do vinho.



SUBSÍDIO TEOLÓGICO

“Para ampliar a percepção de oposição entre ‘ser cheio do Espírito’ e ‘embriagados de vinho’: ‘Ser Cheio do Espírito Santo (5.18-21). Toda essa seção (4.17 - 5.21) contém uma série de contrastes, começando com ‘antes’ e ‘depois’, contrapondo os gentios que, convertidos, vieram a conhecer a Cristo. Outro contraste ocorre novamente em 5.18, embriaguez versus plenitude espiritual. A embriaguez é uma obra das trevas e consequência da natureza pecaminosa (não é uma doença) que ‘melhor responde por essa aparência aqui’.

Os tempos dos dois imperativos em 5.18 indicam as seguintes mensagens: ‘nunca façam assim’, referindo-se à tolerância para com a embriaguez, e ‘sempre façam assim’ em relação a encher-se do Espírito Santo. Gordon Fee (721-22) observa que o verdadeiro significado do segundo imperativo não é usual: Paulo não diz ‘sejais cheios do Espírito’ [genitivo] como se alguém estivesse cheio do Espírito da mesma forma que outro estivesse cheio de vinho, mas ‘enchei-vos do Espírito’ com ênfase em estar totalmente cheio da presença do Espírito (ou da ‘plenitude concedida pelo Espírito’)” **(Comentário Bíblico Pentecostal Novo Testamento: Romanos - Apocalipse. Volume 2. Rio de Janeiro: CPAD, 2017, p.451).**

III. VIGILANTES CONTRA A FRIEZA ESPIRITUAL

Você deve se lembrar de que um dos requisitos para compor o grupo dos sete diáconos era ser “cheios do Espírito” (At 6.3).

Ser cheio do Espírito Santo deveria ser um pré-requisito para que alguém pudesse trabalhar na obra de Deus. Alguém que não esteja completamente sujeito ao Consolador, dificilmente se sujeitará ao ministério.

Como identificar alguém cheio do Espírito? O apóstolo apresenta pelo menos três características: o testemunho transbordante, a vida de gratidão e de submissão.

Aqui o comentarista aponta, segundo sua visão, três características de alguém que é cheio do Espírito Santo. No meu entendimento, isso é um assunto particular entre o cristão e Deus. Não temos como garantir que alguém esteja cheio do Espírito Santo.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

1. Testemunho transbordante (v.19). É um sinal evidente. Os cânticos são expressões de alegria e de louvor a Deus, além da função de instruir a igreja. Os cristãos expressam por meio dos hinos seus anseios, suas esperanças, aquilo que acreditam estar inspirado na vida das personagens bíblicas e nas promessas divinas. Os salmos são o Saltério de Israel, o livro dos Salmos, aos quais o Espírito dava uma vida nova. Muitos deles são adaptados à música ainda hoje no judaísmo e no cristianismo. Os hinos são uma referência às primeiras composições cristãs, e lamentamos o fato de não terem sobrevivido, mas algumas de suas estrofes estão no Novo Testamento: Filipenses 2.5-11 é um bom exemplo. Os cânticos espirituais, palavras não premeditadas cantadas no Espírito durante a adoração, são um poderoso meio de edificação que contribui para a glória de Deus (Cl 3.16).

Aqui o comentarista usa o que o apóstolo Paulo escreveu em Ef 5.19 a respeito dos cânticos espirituais como evidência de estar alguém estar cheio do Espírito Santo. No meu entendimento, apesar de que alguém cheio do Espírito Santo possa cantar em línguas desconhecidas, essa prática não pode ser usada como garantia, tendo em vista que há muitos irmãos cheios do Espírito Santo, mas que não cantam em línguas.

2. Dar graça em tudo (v.20). Essa é a vontade de Deus e deve ser a marca de todos os cristãos (1Ts 5.18). Ser cheio do Espírito nos leva a uma vida alegre: “dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo” (Ef 5.20). O Espírito Santo nos capacita a levar uma vida de gratidão a Deus Pai centrada em Cristo. Há diversas passagens tripartidas no Novo Testamento (Mt 28.19; 1Co 12.4-6; 2Co 13.13; Ef 4.4-6; 1Pe 1.2), onde o Espírito Santo aparece com o Pai e com o Filho, e a passagem que estamos analisando é uma delas (vv.18-20).

Aqui o comentarista aponta uma segunda característica de alguém que esteja cheio do Espírito Santo: ser grato. Gratidão é algo difícil de ser percebido, principalmente no relacionamento com Deus. Como vamos identificar alguém que seja verdadeiramente grato a Deus? Ser grato é uma exortação bíblica e todos nós precisamos demonstrar gratidão a Deus por todos os benefícios que Ele nos tem feito. Leiamos **SI 103.1,2 – ARC**: “*Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e tudo o que há em mim bendiga o seu santo nome. Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e não te esqueças de nenhum de seus benefícios*”.

3. Sujeição (v.21). O quebrantamento e a humildade expressam bem a plenitude do Espírito.



Quebrantamento e humildade devem estar presentes na nossa relação com Deus. Leiamos **1Pe 5.6 – ARC**: *“Humilhai-vos, pois, debaixo da potente mão de Deus, para que, a seu tempo, vos exalte”*. **SI 51.17 – ARC** nos diz: *“Os sacrifícios para Deus são o espírito quebrantado; a um coração quebrantado e contrito não desprezarás, ó Deus”*.

A submissão é outra consequência de uma vida na plenitude do Espírito, pois o Espírito nos capacita a essa sujeição. É dever cristão se submeter às autoridades constituídas (1Pe 2.13), aos seus superiores hierárquicos (1Pe 2.18). Essa sujeição deve haver entre os irmãos na igreja (1Pe 5.5).

A submissão como garantia de que alguém está cheio do Espírito Santo também não tem fundamento bíblico, pois a sujeição é um mandamento. Precisamos nos sujeitar às autoridades, aos superiores hierárquicos e entre os irmãos na igreja pois é mandamento de Deus. Quem não se sujeita, está em desobediência à Palavra de Deus.

SÍNTESE DO TÓPICO III

O testemunho transbordante, a vida de gratidão e de submissão identificam um crente cheio do Espírito.

SUBSÍDIO VIDA CRISTÃ

“Mas ouça a terceira [marca do Espírito]: ‘Sujeitando-vos uns aos outros no temor de Deus’. Creio que a melhor prova de alguém estar cheio do Espírito é o quebrantamento e a humildade. Eles não são opção! São pontos que tornam fácil sujeitarmos-nos aos outros irmãos. Em meu ministério de ensino encontro uma grande diferença nas pessoas. Quando você leva a Palavra de Deus a certas pessoas, elas ficam ofendidas. Outras dizem: ‘Ah! Não! Não concordo com você’. E muitas não se deixam ensinar. Mas quando estão cheias do Espírito Santo mesmo, também estarão dispostas a aprender. Você pode falar em muitas línguas, mas se não tem um espírito pronto para aprender, eu pergunto que tipo de Espírito você tem.

Os professores não são perfeitos e seus ensinamentos, às vezes, têm falhas; às vezes você pode ter o direito de questionar o que dizem e discordar. Mas se você tem o Espírito de Deus, irá questioná-los com mansidão, num tom fraterno. Ao invés de ficar ofendido e sair zangado, você chegará até o professor com um espírito dócil e cortês e



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

dirá: 'Talvez eu não tenha entendido muito bem o senhor ou não tenha captado o sentido'. Ah! Como é maravilhoso esse espírito de sujeição de uns para com os outros no temor de Deus" (GEE, Donald. **Como Receber o Batismo no Espírito Santo: Vivendo e testemunhando com poder**. Rio de Janeiro: CPAD, 2013, pp.43-44).

CONCLUSÃO

O significado de "enchei-vos do Espírito" é ter a vida cristã na plenitude do Espírito Santo. Isso envolve todos os aspectos da nossa vida. Desde os cultos até o lar, desde o lar até o trabalho e a sociedade. Por meio desses testemunhos é possível observar quem é cheio do Espírito.

PARA REFLETIR

A respeito de "Vivendo o Fervor Espiritual" responda:

O que é devoção?

A nossa ideia de "devoção" é de apego, dedicação e zelo, o nosso apreço pela oração (Mt 26.41), o amor pela Palavra (Sl 119.97) e o apego ao jejum.

Como a Declaração de Fé das Assembleias de Deus define oração?

Segundo a Declaração de Fé das Assembleias de Deus, a oração é "o ato consciente, pelo qual a pessoa dirige-se a Deus para se comunicar com Ele e buscar a sua ajuda por meio de palavra ou pensamento".

O que significa "néscio" em Efésios 5.15?

Tolo, sem juízo.

A que o apóstolo Paulo se refere ao usar a expressão, "enchei-vos do Espírito" em Efésios 5.18?

Essa expressão indica renovação, novo enchimento do Espírito (At 4.8; 13.9).

Como identificar alguém cheio do Espírito?

O apóstolo apresenta pelo menos três características: o testemunho transbordante, a vida de gratidão e de submissão.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

SUBSÍDIOS ENSINADOR CRISTÃO

VIVENDO O FERVOR ESPIRITUAL

O fervor espiritual é o assunto desta semana. Nossa igreja sempre foi conhecida pela identidade do fervor. Isso quer dizer que um crente piedoso, que ora, ler a Palavra, procura manifestar o Evangelho na sua maneira de viver. E, no culto, isso se manifesta com uma expressão de alegria, reverência, zelo. É o fervor pentecostal em que o “glória a Deus e aleluia” expressa a dimensão de uma vida cheia do Espírito Santo de Deus.

A vida fervorosa deve ser o objetivo de cada crente em Jesus. Ela deve manifestar na vida espiritual do crente. Assim, espera-se de um crente com fervor espiritual a disciplina da oração, da leitura da Bíblia, do jejum. O seu desejo é adorar a Deus em Espírito e Verdade. Aproveita cada momento do culto na igreja local. Nesse sentido, a piedade é aprofundada, desenvolvida. Ele busca viver uma vida espiritual, de modo que a frieza passe longe. O amor pelas almas perdidas é latente no crente fervoroso. Orar, pregar e evangelizar são obras que dão prazer à vida espiritual.

Viver uma vida fervorosa também tem a ver com a maneira de viver. Um crente fervoroso, cheio do Espírito Santo, como estudamos em Efésios 5, é uma pessoa que foge das contendas, confusões e devassidão. Há uma preocupação com a moderação, pois fomos chamados a viver uma vida equilibrada. Temos o compromisso de viver uma vida na humildade e mansidão, pois assim o nosso Senhor Jesus, o maior modelo de vida.

A vida fervorosa também se manifesta por meio de um ânimo de gratidão e submissão. Esses valores mostram também os aspectos de humildade e mansidão de que falamos acima. Para ser grato é preciso ser humilde. Reconhecer que temos limites e que alguém fez algo por nós que não conseguiríamos fazer sozinhos. Já a disposição em ser submisso é viver o que está escrito em Efésios 5.21: “sujeitando-vos uns outros no temor do Senhor”. Talvez esse seja o nosso maior desafio no século XXI. Nunca vivemos num tempo em que as pessoas tenham tanta dificuldade em se submeter aos outros. Entretanto, se vivemos no Espírito de Deus, sim, é possível viver essa verdade gloriosa. Ora, onde o Espírito Santo opera, o nosso eu morre um pouco mais; assim é possível deixar fluir o fruto do Espírito e, finalmente, viver essa dimensão do Espírito aplicada à vida, conforme as Escrituras nos dizem.

Tenhamos, pois, fervor espiritual, fervor na maneira de viver e fervor na gratidão e submissão. E um santo ideal!



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)